

LÉXICO TOPONÍMICO DE ORIGEM PORTUGUESA: IMPOSIÇÃO SISTEMÁTICA E REPERTÓRIO DE MEMÓRIA

Maria Célia Dias de Castro (UEMA)
celialeitecastro@hotmail.com
Márcia Suany Dias Cavalcante (UEMASUL)
marciasuany@uemasul.edu.br

A linguagem se materializa verbalmente via signos linguísticos que representam a realidade e o léxico da língua se presta à significação do que existe em nosso meio socioambiental. Para representar os acidentes geográficos e humanos contamos com os nomes próprios, os topônimos (*topo- + ônomo*), que nomeiam uma entidade particular. Denominar os espaços é mais do que interagir com o meio, pois autoriza certo domínio dessa realidade, de forma que os nomes de lugares revelam-se um importante índice histórico e repositório cultural e de memória de um povo. Nesse cenário, esta apresentação propõe-se a discutir denominações de origem portuguesa de municípios maranhenses e paraenses sob o ponto de vista de sua formação externa. A metodologia tem como fonte os Mapas Estaduais Estatísticos (IBGE/2010), adotando-se a proposta de Dauzat (1951) e Dick (1992) com o propósito de identificar as motivações que levaram os denominadores a atribuírem esses nomes. O estudo aponta que a designação dos topônimos de origem portuguesa deu-se principalmente pelo processo de denominação sistemática, com os nomes atribuídos por determinações régias; mas também de forma espontânea, acionados em virtude da memória ou “saudade portuguesa”. Conclui-se que, apesar desse processo de transplantação, os nomes de origem portuguesa não suplantaram totalmente os de origem indígena.

Palavras-chave:

Memória. Denominação sistemática. Topônimos de origem Portuguesa.